



Bota Sentido, Corisco!

Edição n.º 4
25 de julho de 2026



Mais do que Companheiros

De olhar franco, sorriso largo e peito cheio, temos um novo dia pela frente...

Que oportunidade?! Que sorte?! Que jogo?!

Um, dois... esquerdo, direito... mais um passo certo e mais uma bota calçada ou descalça.

Agora, ao fim destes dias, já conseguimos, uns e outros, afirmar, sem receios, que temos simpatia e apreço uns pelos outros, sem reparar no agrupamento, no núcleo ou na região... e, se calhar, sentir um amor fraterno dentro do coração, que nos anima a ser mais e melhor na caminhada da vida... escutista em plenitude.

Hoje, por certo, já és capaz de expressar o sentimento que te enche o coração? Acreditamos que sim e que o teu bom coração vai bater até ao fim dos tempos, haja o que houver.

A AVENTURA UNE-NOS!

A amizade sem fronteiras.

A fraternidade em cada passo.

A força de caminhar juntos.

A confiança em cada olhar.

A simplicidade de servir.

A felicidade de pertencer.

O orgulho de sermos irmãos.

A certeza de um só caminho.

BARÓMETRO DO CORISCO

Como esteve o ambiente no XVI Jamboree?

AURA ██████████ 100%

- O campo registou níveis máximos de energia positiva. As patrulhas continuam a espalhar boa disposição por onde passam.

ESPÍRITO DE EQUIPA ██████████ 94%

- Confirmam-se inúmeras situações de entajuda, partilha de material, incentivo e amizade.

DESAFIOS SUPERADOS ██████████ 100%

- Não faltaram caras de concentração... nem sorrisos no final de cada prova.

CANSAÇO ██████████ 72%

- As pernas começam a dar sinais de uso intensivo. Recomenda-se descanso, água e boa disposição.

RISOS ██████████ 100%

- Os investigadores do Jornal registaram dezenas de ataques de gargalhadas espontâneas. A origem continua desconhecida.

MEMÓRIAS ██████████ 100%

- Há fortes indícios de que muitos participantes já começaram a perceber que esta semana vai ficar para sempre.

Onde está o Wally?



A foto do dia!



FOTO TOP

Tens uma fotografia incrível? Entrega-a no Jornal de Campo. Amanhã, pode ser ela a ocupar um lugar de destaque!

DESAFIO

Onde está a tenda do Chefe Regional??!



MARIA & ZÉ CORISCO — Quem tem mais aura no campo?

Maria: Zé... este Jamboree está com bué aura.

Zé: Nem discutas. Desde o primeiro dia que isto é um W atrás do outro.

Maria: E acho que a aura acabou de subir outra vez.

Zé: Outra vez? O que aconteceu agora?

Maria: Passámos pela II Secção... Estavam todos a correr para um jogo como se fosse a final do campeonato.

Zé: Normal. Para eles a cada "desafio" a aura sobe logo +100.

Maria: A II Secção então... ninguém fica parado cinco minutos. Há jogos, corridas, construções, desafios... parecem ter energia infinita.

Zé: É a verdadeira *main character energy*. Cada patrulha acredita que vai ganhar tudo. E gosto disso.

Maria: Mas depois fomos espreitar a III Secção... Estavam todos, tipo, chill.... Pensei: "Hoje estão calmos."

Zé: Plot twist. Cinco minutos depois estavam todos *locked in*.

Maria: Mesmo! Cada equipa sabia exatamente o que fazer.

Zé: Na III Secção já a conversa muda... Menos barulho, mais estratégia. Quando é preciso montar, cozinhar ou decidir, cada equipa encontra o seu ritmo.

Maria: Sabes quem me surpreendeu? A IV Secção.

Zé: Também reparei. Lowkey... são os verdadeiros MVP.

Maria: Durante o dia estão nos serviços, sempre a aparecer onde faz falta. Depois desaparecem outra vez... Parece que nunca os vimos chegar.

Zé: NPC?

Maria: NPC.

Zé: Não... São daqueles personagens que desbloqueiam a missão seguinte. Sem eles o jogo não avança.

Maria: Agora... os dirigentes.

Zé: Os dirigentes são outro campeonato.

Maria: Parecem aqueles memes dos "antigos". Dizem coisas como:

- "No meu tempo..."

- "Isso faz-se com uma boa espia..."

- "Uma volta redonda resolve tudo..."

Zé: Não gozes. Essas histórias costumam acabar com uma dica que nos faz ganhar aura.

Maria: Também vi um dirigente chegar a uma construção, olhar durante cinco segundos... dar um nó... e ir embora.

Zé: Boss final.

Maria: Boss?

Zé: Claro. Já passaram por tantos acampamentos que quase nada os surpreende. Enquanto nós ainda estamos a perceber o problema... eles já sabem onde está o atalho.

Maria: Então afinal quem tem mais aura?

Zé: A II ganha aura quando nunca desiste.

Maria: A III quando trabalha em equipa.

Zé: A IV quando serve sem esperar aplausos.

Maria: E os dirigentes?

Zé: Os dirigentes são bué sigmas! Ganham aura porque já aprenderam que o mais importante não é parecer que sabem tudo... É ajudar os outros a descobrir como se faz.

Maria: Sabes uma coisa? Acho que aqui ninguém anda à procura de ganhar aura.

Zé: E talvez seja por isso...

Maria: ...que ela aparece.

Zé: GG.



Missão Lagoa do Fogo: Guardiões da ilha em ação

A Lagoa do Fogo foi ontem o destino dos Caminheiros, que partiram para uma missão inspirada no lema "Do fogo que nos move, nasce o serviço que transforma". Mais do que uma caminhada, esta atividade desafiou os Clãs a refletirem sobre o seu papel como cidadãos e agentes de mudança.

Munidos do mapa do território e orientados pelo Conselho dos Guardiões, percorreram um itinerário com várias estações, enfrentando desafios ligados ao serviço, à sustentabilidade, ao conhecimento, à espiritualidade e ao trabalho de equipa. Ao longo do percurso realizaram também pequenas ações de caráter ambiental e social, reforçando o compromisso com a proteção da Casa Comum.

A missão culminou na Lagoa do Fogo, um dos mais belos santuários naturais dos Açores, onde ficou a certeza de que ser Caminheiro é cuidar, servir e deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrámos.



Mochila pronta?

Na mochila de amanhã não te esqueças de levar:

- 🚰 Uma garrafa de água bem cheia.
- ☂️ Chapéu e protetor solar para enfrentar o sol.
- 🌧️ Um impermeável... nunca se sabe quando o tempo decide pregar uma partida.
- 🍎 Um reforço alimentar para recuperar energias.
- 😊 Um sorriso pronto a oferecer.
- 👊 Espírito de equipa para ajudar quem estiver ao teu lado.
- 🔍 Curiosidade para descobrir coisas novas.
- 💚 Vontade de servir e de fazer a diferença.

Lembra-te:

A mochila mais importante é aquela que levas no coração. É lá que cabem a amizade, a alegria, o respeito e todas as memórias que vais guardar deste XVI Jamboree Açoriano.

A chama que nunca se apaga

Há um momento no acampamento em que o dia abandona. As botas descansam, as construções ficam para amanhã e, pouco a pouco, todos caminham para o mesmo lugar.

O Fogo do Conselho.

Mas os velhos chefes sabem um segredo: o Fogo do Conselho não começa quando salta a primeira faísca da pedreira. Começa muito antes, quando uma patrulha prepara uma canção, ensaia uma representação ou decide oferecer um pouco de si aos outros.

Porque o fogo nunca foi apenas uma fogueira.

Desde os primeiros acampamentos, os escuteiros descobriram que havia uma chama mais forte do que a da lenha: a que **une pessoas**. À sua volta, os mais novos aprendem com os nossos irmãos mais velhos, os mais tímidos encontram coragem e cada voz passa a fazer parte de um coro maior.

Uma boa fogueira também se prepara. Escolhe-se o lugar, respeita-se a natureza e constrói-se a pilha com toda a paciência. Tal como numa patrulha, ninguém faz tudo sozinho. **É juntos que o fogo cresce.**

Depois chega a magia. Primeiro o silêncio. Depois as canções, as histórias, os jogos, as gargalhadas... Até que, quase sem dar por isso, já não estamos apenas sentados à volta do fogo. Estamos **sentados à volta das amizades** que nasceram, dos **desafios vencidos** e das **memórias** que levaremos connosco.

Porque a fogueira se extingue, mas **a chama permanece**.

No fim da noite, apagamos o fogo, deixamos o campo melhor do que o encontrámos e seguimos caminho. É assim, de mãos dadas, que geração após geração mantém viva esta **tradição**.

Por isso, quando hoje te sentares junto ao fogo, lembra-te: não estás apenas a participar num momento do programa. Estás a ocupar **o teu lugar numa história** que começou muito antes de ti e que continuará muito depois de ti.

Porque o verdadeiro Fogo do Conselho nunca se apaga. Vive na amizade, na partilha e na chama que os nossos irmãos mais velhos confiam aos mais novos, para que nunca deixe de **iluminar o caminho**.



Quando as últimas canções terminam e as chamas começam a baixar, muitos pensam que o Fogo do Conselho chegou ao fim. Mas os velhos escuteiros sabem que ainda falta um dos momentos mais belos desta tradição: **o cerimonial das cinzas**.

Desde os primeiros tempos do escutismo, inspirados por Baden-Powell e pelos fogos vividos em Brownsea, muitos escuteiros começaram a guardar uma pequena porção das cinzas do Fogo do Conselho. Não como uma simples recordação, mas como **memória viva da atividade**, da **fraternidade construída** e da chama que cada um leva consigo.

A fogueira apaga-se. A lenha transforma-se em cinza. Mas aquilo que ali nasceu **permanece**. Permanecem as amizades, os risos, os silêncios, as canções e os momentos de oração. Permanece a certeza de que **Cristo** continua **presente** nas nossas vidas, como **caminho, verdade e vida**, aquecendo o coração de quem continua a caminhar.

É por isso que, para muitos escuteiros, o fogo nunca se extingue verdadeiramente. As suas cinzas tornam-se o **símbolo de uma aventura** que continua para além do acampamento e de um **compromisso** que não termina quando desmontamos as tendas.

No XVI Jamboree Açoriano, na aventura do Corisco, vale a pena preservar também esta tradição. Guardar uma pequena porção das cinzas é guardar a memória destes dias, mas é sobretudo **assumir o desafio** de **manter acesa**, no regresso a casa, **a chama que aqui nasceu**.

Depois de o fogo estar completamente apagado e as cinzas arrefecidas, cada patrulha poderá recolher uma pequena quantidade para um recipiente. Quem já trouxe cinzas de outras atividades poderá misturá-las com estas, criando uma corrente invisível que une escuteiros de diferentes patrulhas, agrupamentos, ilhas, regiões e gerações.

Assim, as chamas de uma única noite continuam a iluminar muitos caminhos, para que **o fogo da fraternidade nunca se apague da memória nem do coração** de quem o viveu.